REDES SOCIAIS
CONEXÕES QUE TRANSFORMAM
19 a 23 de outubro - Campus do Vale - UFRGS
XXVII SIC
Salão de Iniciação Científica
Salão UFRGS 2015 CONHECIMENTO FORMAÇÃO INOVAÇÃO

Importância do peso ao nascimento para a sobrevivência, ganho de peso e seleção de leitoas para a entrada no plantel reprodutivo

Vitória Hansen[1] e Mari Lourdes Bernardi[2]

[1]Setor de Suínos, Faculdade de Veterinária, UFRGS, Porto Alegre, RS. www.ufrgs.br/setorsuinos; e-mail: vitoriahansen@hotmail.com
[2]Departamento de Zootecnia, Faculdade de Agronomia, UFRGS, Porto Alegre, RS.

INTRODUÇÃO

A seleção genética para matrizes suínas mais prolíficas resultou em maior número de leitões por leitegada e, consequentemente, alta variabilidade no peso ao nascer e o nascimento de leitões com peso muito inferior à média da leitegada, fato que evidencia a restrição no espaço intrauterino. Esses leitões desenvolvem-se de maneira inferior aos seus contemporâneos e apresentam maior risco de morte ou descarte, acarretando menores índices produtivos. Este estudo teve como objetivo avaliar os efeitos do peso ao nascer de fêmeas suínas no desenvolvimento corporal e na taxa de descarte até a entrada no plantel (aos 170 dias).

MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo foi realizado em uma granja multiplicadora no oeste de Santa Catarina, com 5300 matrizes, durante 10 meses. Todas as leitoas avaliadas foram provenientes de matrizes de ordem de parto (OP) variando entre 1 e 7, com média de 15,5 ± 0,08 leitões por leitegada. Os leitões nascidos vivos foram pesados e identificados, no máximo até 12 horas após o nascimento. As leitoas foram uniformizadas entre 8 e 24 horas após o nascimento, em porcas com no mínimo 14 tetos viáveis e OP variando entre 2 a 7. O desmame ocorreu aos 20 dias de vida, em média.

Após o desmame, grupos de 25 leitoas foram alojadas na creche, por 7 semanas. Aproximadamente aos 70 dias de vida, as leitoas foram alojadas na recria/terminação, onde permaneceram até o dia da seleção para entrada no plantel – dia 170. Nessa idade, foi feita uma avaliação fenotípica e leitoas com problemas locomotores, claudicação, hérnias e vulva infantil não foram selecionadas. Somente leitoas com no mínimo 14 tetos viáveis e com média de ganho de peso (do nascimento até o momento da seleção) acima de 500g/d foram consideradas aptas a permanecerem no plantel.

Para a análise estatística, as leitoas foram classificadas em 8 grupos, de acordo com o seu peso ao nascimento. Foram comparadas, entre os grupos de peso, as seguintes variáveis: peso, ganho de peso, percentuais de mortalidade e de remoção.

RESULTADOS

Foram selecionadas 835 leitoas, com peso médio de 108,5 ± 0,38 kg. A taxa de remoção até 170 dias não foi afetada pelo peso ao nascimento (no geral 27%; 403/1495).

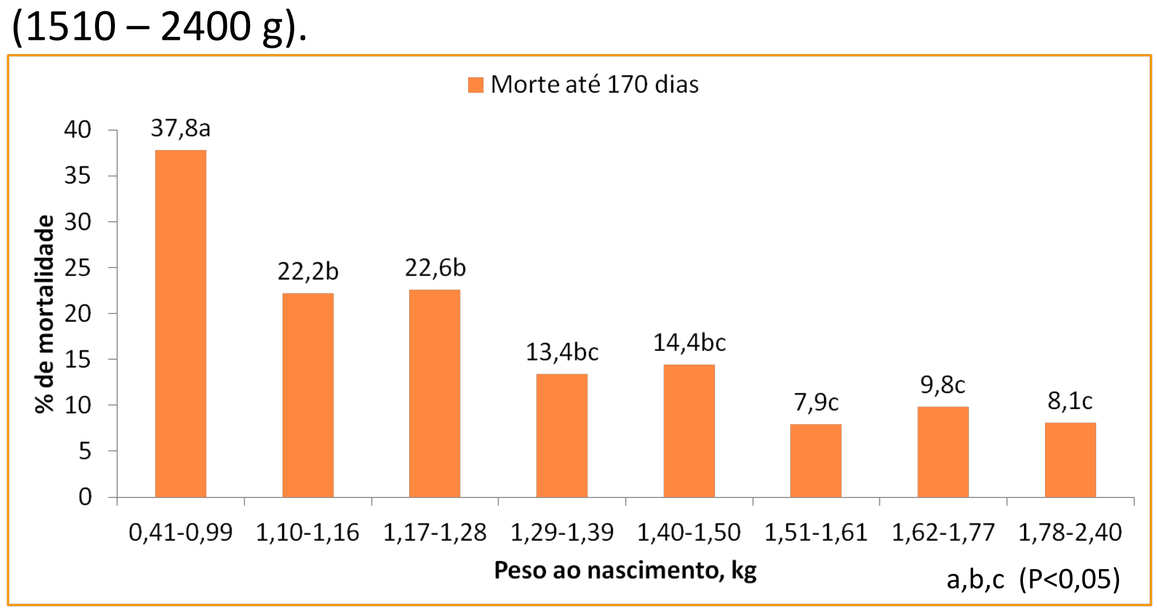
CAUSA	TAXA DE REMOÇÃO
Problemas Locomotores	16,4%
Hérnias	5,5%
Baixo desenvolvimento	4,1%
Doenças	0,6%
Número insuficiente de tetos	0,3%

Leitoas com menos de 1kg ao nascimento apresentaram potencial de crescimento inferior, com menor ganho de peso diário, em todas as fases avaliadas, e com menor peso vivo no momento da seleção para a entrada no rebanho.

Categoria de Peso (kg)	Peso ao desmame	Peso na seleção
0,410 - 0,990	4,2 ± 0,6a	96,2 ± 0,7a
1,000 - 1,160	4,9 ± 0,5ab	101,4 ± 0,7b
1,170 - 1,280	5,2 ± 0,5ab	105 ± 0,6c
1,290 - 1,390	5,7 ± 0,5ab	107,2 ± 0,5c
1,400 - 1,500	5,8 ± 0,5ab	107,7 ± 0,5c
1,510 - 1,610	5,9 ± 0,5ab	111,4 ± 0,5d
1,620 - 1,770	6,4 ± 0,5ab	112,4 ± 0,5d
1,780 - 2,400	7,1 ± 0,5b	117,1 ± 0,5e

a,b,c na coluna indicam diferença significativa (P<0,05).

A taxa geral de mortalidade até 170 dias foi de 17,2%, sendo maior (37,8%) nas leitoas que nasceram com peso <1 kg. Menores taxas de mortalidade (7,9% a 9,8%), até a seleção, foram observadas nas leitoas que nasceram com maior peso (1510 – 2400 g).



CONCLUSÃO

O peso ao nascimento é crucial para a sobrevivência de fêmeas Landrace x Large White. A redução do ganho de peso, do nascimento até o momento da seleção, das leitoas que nascem com menor peso, diminui a chance de que sejam selecionadas como futuras reprodutoras.

UFRGS UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Salão UFRGS 2015 CONHECIMENTO FORMAÇÃO INOVAÇÃO

FaVet - UFRGS Setor de Suínos